



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE
CIDADES CADERNO **B**

ARACAJU, SÁBADO, 15 DE MARÇO DE 2014

Arquivo JC



André Moreira



PROMOTORA EUZA MISSANO se mostra preocupada com a incidência do caramujo africano no Conjunto Padre Pedro; praga pode causar doenças

Governo terá que controlar praga do caramujo africano

Infestação que atinge área em Aracaju foi tema de audiência no MPE

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

A Secretaria de Saúde de Aracaju tem um prazo de 10 dias para fazer um levantamento completo para localizar a incidência de caramujo africano no Loteamento Paraíso Sul, nas proximidades do Complexo Penitenciário Antonio Jacinto Filho, no Conjunto Padre Pedro. Essa decisão foi tomada, durante audiência extrajudicial no Ministério Público de Sergipe (MP), quando moradores do loteamento solicitaram a interferência do MP, diante da proliferação dos caramujos na região.

Durante a audiência, os representantes do Loteamento Paraíso Sul, Fernanda Leite, Magna Maria de Santana e Rodrigo Souza Ramos, disseram que existe uma "praga de caramujos africanos que estão se proliferan-

do no bairro, causando doenças e que esse caramujo hospeda um verme que acidentalmente pode causar doenças no homem". Segundo a promotora Euza Missano, ainda não foi detectada nenhuma doença em humanos em Aracaju. A presença deste caramujo foi detectada através de uma pesquisa feita por estudante da Universidade Tiradentes (Unit), que apontou que "este caramujo africano é positivo para o verme".

Os moradores querem que o município faça uma campanha na área e oriente a todos sobre como pode ser feito o combate do caramujo. A Secretaria de Saúde de Aracaju se comprometeu, após identificar o caramujo, "manter articulação com órgãos do meio ambiente e Emsurb (Empresa Municipal de Serviços Urbanos) para adoção de medidas de campo, objetivando o combate específico ao

caramujo e também manterá a área monitorada".

"O município, em trabalho articulado, deverá garantir com a Emsurb a melhor ambiência da área promovendo o capinamento dos espaços sem habitação. Ao mesmo tempo, a Vigilância Epidemiológica e Zonosses promoverão ações de campo para controle de outros agravos".

Verme

O caramujo africano pode hospedar o verme "Angiostrongylus costaricensis", agente causador da angiostrongilose abdominal, doença grave com dezenas de casos já reportados no Brasil. Esta doença pode resultar em óbito por perfuração intestinal, peritinite e hemorragia intestinal.

A identificação do verme em amostras de tecido (necrópsias ou biópsias) é difícil, pois ovos do verme não aparecem nas fe-

zes dos pacientes e a própria zoonose é desconhecida da maioria dos médicos, sanitaristas e patologistas, pois os sintomas podem ser confundidos com os de outras doenças.

Estes animais não possuem predadores no Brasil. O único método que vem mostrando resultados satisfatórios, a longo prazo, é a coleta e destruição dos animais, além da eliminação de lixo acumulado nas cidades. A técnica necessita de ajuda conjunta do governo e população, e acima de tudo, de campanhas educativas, veiculadas na mídia e educação ambiental nas escolas.

Uma assessoria técnico-científica adequada é imprescindível para evitar que outras espécies naturais sejam coletadas e destruídas juntamente com a praga. A utilização de pesticidas é inviável, pois, por serem altamente tóxicos, podem contaminar animais e o próprio homem.